

COSCARELLI, Carla (org.).
Hipertextos na teoria e na prática.
Belo Horizonte: Autêntica Editora,
2012. 176p.

Denise Lotito *

* Mestre em Língua Portuguesa. Trabalha na Olimpíada de Língua Portuguesa e no Núcleo de TIC e Educação. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec

Analisar como se dá a compreensão da leitura em textos não lineares é o que move o grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, ligados à Carla Coscarelli, que realizaram as pesquisas relatadas nesse livro. Trata-se de uma reunião de seis apresentações de pesquisas, como o título revela, de ordem prática.

Ao folhear o livro, nota-se que “hipertexto” e outros conceitos a ele relacionados – como hiperlink, hipertextualidade, navegação – encontram-se como subtítulos em vários capítulos. O resultado é termos nessa obra vasto material teórico para aqueles que desejem enveredar-se pelo assunto, com definições amplas e problematizadoras dos conceitos de hipertexto e hipertextualidade, que se reportam tanto ao texto em meio digital quanto em meio impresso.



Além do objeto de estudo ser comum a todos os artigos, a abordagem teórica segue a mesma visão cognitiva do processo de leitura e compreensão leitora. Os que não são familiarizados com essa área do conhecimento podem sentir falta, em alguns capítulos, de notas explicativas relativas a conceitos específicos. No entanto, essa situação não é regra: há também capítulos que trazem as definições dos conceitos tratados antes de apresentar a pesquisa propriamente dita. Dessa forma, ao longo do volume, mesmo os leigos conseguem alcançar boa compreensão dos conceitos envolvidos nas pesquisas.

Também a premissa de que a hipertextualidade e a leitura não linear já estão presentes nos textos impressos muito antes da

invenção da Internet, seja por meio de índices ou notas de rodapé, seja nas referências internas a uma obra, como é o caso dos verbetes enciclopédicos ou de dicionário, é adotada por todos os autores.

A relação entre as estratégias de leitura utilizadas para a compreensão do texto impresso e as utilizadas para a compreensão do texto em suporte digital, presente, em alguma medida, em todas as pesquisas, talvez seja um dos pontos que mais chama a atenção do leitor. Essa analogia abre espaço para reflexões bastante profícuas que interessarão aqueles que produzem textos em ambiente digital. A propósito dessa discussão, no derradeiro capítulo, a organizadora do livro toma a palavra para responder à pergunta: Ler um hipertexto digital é diferente de ler um texto impresso?

A existência de pontos em comum entre os artigos, não produz, porém, uma obra monótona, uma vez que as pesquisas realizadas são bastante criativas e operam de formas variadas.

Em uma das pesquisas, por exemplo, o objetivo da autora é analisar a forma como se dá a leitura da interface de alguns programas de computador (Power Point e Paint), comparando sistematicamente as estratégias utilizadas pelos “leitores” de interface com as utilizadas pelos leitores de textos escritos.

Em outro capítulo, a análise dos hiperlinks em um texto da Wikipedia organiza uma tipologia de hiperlinks, baseada em sua natureza e função, de interesse para os que desejam construir textos com esse tipo de estrutura. Que categorias de hiperlink colaboram para a compreensão leitora e quais a prejudicam é a resposta à qual a pesquisa procura responder.

Rota de navegação também é tema de pesquisa neste livro. Leitores são submetidos a versões de um mesmo texto hipertextual em meio digital em que elementos verbais e imagéticos funcionam como orientadores da navegação. O objetivo da pesquisa é entender, tendo por base o resultado da compreensão dos textos pelos leitores, quais elementos foram os orientadores mais eficazes para a navegação.

Tendo como ponto de partida a afirmativa de que o hipertexto é o texto que exige do leitor um movimento não linear de leitura, um dos capítulos apresenta uma pesquisa sobre como é realizada a leitura da primeira página de jornais impressos, considerada, aqui, como um hipertexto.

Por fim, a vasta quantidade de referências bibliográficas – ao final de cada capítulo – orienta de forma bastante completa o leitor que pretenda aprofundar-se no tema.